



PRÁTICA DOCENTE E ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DOS/AS RESIDENTES NO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA

Rayane Kassia Macena de Freitas ¹
Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior ²

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma política educacional lançada em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de “apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1). A oferta do programa durante a formação inicial de estudantes da licenciatura permite o contato com o seu campo de atuação profissional e o reconhecimento do seu próprio trabalho em suas possibilidades, complexidades e desafios.

Na realidade investigada, o programa tem equivalência ao Estágio Curricular Supervisionado (ECS), promovendo conforme Pimenta e Lima (2006) a interação com as práticas educativas a partir do vínculo com o campo de atuação profissional e o desenvolvimento de atitude investigativa sobre a práxis docente. Essa vivência durante o percurso formativo permite a socialização profissional, bem como a construção da identidade docente. De acordo com Fontoura (2019, p. 2) “Construir a identidade profissional docente acontece na confluência de momentos de prática e de teoria, em que o professor, sujeito de sua formação, constrói saberes superando dicotomias e fragmentações tão características de nossos processos educacionais”.

O momento da interação com a prática docente é esperado pelos/as estudantes da licenciatura diante da sua possibilidade de construção dos saberes necessários à docência. Todavia, em virtude da pandemia de Covid-19, houve a necessidade de mudança no formato de ensino tradicional dos/as professores/as que passou do presencial para o ensino remoto (ER), o que incidiu novas particularidades na profissão docente, sendo preciso uma adaptação

¹ Mestranda do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, rayane.freitas@upe.br;

² Professor orientador: Pós-doutor em Educação, Universidade de São Paulo - USP, marcilio.souza@upe.br.

³ A pesquisa conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



para lidar com esse meio e facultar o acesso à aprendizagem para os/as estudantes da educação básica.

A modalidade remota passou a ser um meio para o ensino diante do distanciamento físico que a Covid-19 necessitava no momento de descoberta da doença e de suas formas de tratamento e prevenção. Com isso, os/as estudantes das licenciaturas precisaram se reinventar para construir novos aprendizados e superar desafios no âmbito educacional. No contexto do PRP também foi necessário repensar as formas de atuação, inclusive, no ensino da Educação Física escolar que vai contar com a prática corporal como característica do componente curricular (PRADO *et al*, 2022).

Desse modo, o presente trabalho intentou discutir as possibilidades e os desafios do ER encontrados na prática docente desenvolvida pelos/as residentes da 2ª edição do PRP ofertado pela Escola Superior de Educação Física – Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE). Para obtenção de indicativos preliminares foi realizada a análise de conteúdo de relatórios que indicaram que a experiência com o ER no PRP permitiu um novo olhar sobre o processo didático-pedagógico aos/as residentes que precisaram se adaptar a essa realidade, o que promoveu habilidades, resiliência, superação, flexibilidade e conhecimentos que contribuíram para a formação do/a licenciando/a em EF.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os dados se originam da pesquisa de Mestrado em desenvolvimento intitulada “Residência Pedagógica e formação de professores/as de Educação Física”. A fonte de dados concernente ao objeto de pesquisa foram 35 relatos de experiência produzidos pelos/as residentes da 2ª edição do subprojeto Educação Física da ESEF/UPE vinculado ao PRP. Tais relatos de experiência correspondem ao trabalho elaborado pelos/as residentes ao longo do programa de modo a apresentar e destacar sobre a participação no programa e no tocante à formação. Para manutenção da integridade dos/as participantes, os residentes são identificados em suas falas como residente 1, residente 2, residente 3, etc. A análise de conteúdo se deu pelo tipo categorial por temática proposta por Laurence Bardin (2016) em que é possível encontrar “núcleos de sentido” ou ideia central da comunicação durante a categorização. Para a criação das categorias analíticas e empíricas utilizou-se das três etapas correspondentes ao método escolhido: pré-análise, codificação e tratamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da modalidade remota no contexto formativo de ensino representado pelo ECS traz em sua configuração um repensar do campo didático-pedagógico. A nova configuração de um formato desconhecido e pouco abordado durante a preparação para a docência possibilitou aos/as residentes mobilizar diferentes saberes para lidar com a continuidade do processo educacional no período de sua participação no PRP. De acordo com Hodges *et al* (2020, p. 6) “Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem online, o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise”. Tal mudança repercute diretamente nas práticas de ensino, uma vez que, o/a (futuro/a) professor/a passou a lidar com mais desafios e novos aprendizados no cenário da docência, como apresentam os/as estudantes do PRP ao relatarem o trato com o ensino remoto durante a participação no programa.

Com base nas categorias, unidades de contexto e unidades de registro definidas, o resultado se apresenta em dois eixos: possibilidades e desafios do ensino remoto. Ao tratarmos das possibilidades, os/as residentes abordaram o trato com o conteúdo, as estratégias de ensino e os recursos didáticos. Quanto aos desafios, reconheceram a necessidade de apropriação do meio virtual, a falta de recursos, a baixa participação e o trato com a cultura corporal.

Ao relatar o trato com o ensino remoto como contribuição do PRP para a formação inicial, os/as residentes destacam que a vivência foi oportuna para lidar com esse meio, o que auxilia na futura atuação profissional, e ainda permite um novo trato do ensino no formato presencial:

A experiência no Programa Residência Pedagógica (PRP) se deu em um contexto de distanciamento social e ensino remoto, mas que trouxe diversas novidades no processo de construção das aulas e execução das aulas. Foi necessário pensar em novos materiais didáticos, diferentes maneiras de estimular os estudantes a participarem das aulas, maneiras de experimentações corporais e conseqüentemente, a partir de uma experiência em contexto remoto, muito do que foi aprendido será utilizado em outros momentos de minha vida profissional (Residente 3).

Em suma, a residência pedagógica reverberou em uma qualificação para um formato de ensino diferenciado, o que com certeza deixa-nos à frente de muitos outros graduandos, nos tornando aptos ao mercado de trabalho, em qualquer que seja o seu formato (Residente 12).



Em relação ao trato com o conteúdo, compreende-se que a experiência com a prática docente remota facultou uma discussão mais ampla sobre a Educação Física, o que levou os/as estudantes da educação básica a tratar desses assuntos de forma mais reflexiva:

Um dos benefícios de as aulas serem nesse formato, foi que conseguimos dar com mais precisão os conteúdos teóricos e os alunos puderam perceber e entender que a educação física vai muito além de fazer exercícios com bola por exemplo. Isso ficou bem claro para nos residentes com a fala deles ao final de cada aula. Sem contar que vários debates e questionamentos com problemáticas que precisam ser discutidas foram levantadas, como por exemplo, a presença das mulheres na luta, o machismo enraizado na sociedade, a atual situação do mundo com relação à saúde, entre outros debates. Foi percebido essa integralização de conteúdos o que é enriquecedor, faz com os estudantes sejam críticos e reflexivos sobre várias temáticas (residente 15).

Quanto as estratégias de ensino, foi possível vê-las como uma possibilidade de dinamizar as aulas, visto que os/as estudantes da educação básica sentiam-se em sua maioria desmotivados com as aulas remotas o que gerava uma falta de participação nos encontros, tornando-se necessário diversificar as aulas remotas:

Dessa maneira, as [Tecnologias da Informação e da Comunicação] TIC's se mostraram uma excelente ferramenta responsável por proporcionar um arsenal de opções para que os professores e residentes, trabalhando juntos, elaborassem aulas mais ricas em diversidade de elementos visuais, textuais e auditivos. Por fim, atentando para a vivência do PRP, denotamos a importância da colaboração entre professores, residentes e preceptores, os quais participam juntos do mesmo processo, para que haja o incentivo do uso das TIC's durante as aulas remotas, tendo em vista seu grande potencial em proporcionar aulas mais diversificadas, lúdicas e interativas, favorecendo o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem (Residente 38).

Em alinhamento com as estratégias de ensino, os recursos didáticos e a produção de materiais didáticos também tornaram-se um meio para a aprendizagem dos/as estudantes de educação básica que estavam ainda em adaptação ao novo formato, assim como para os/as residentes, que se viam em etapa de apropriação do ensino-aprendizagem no formato remoto para superar os desafios das aulas em formato remoto:

E foi na utilização de materiais didáticos que vislumbramos a possibilidade de superar, ou ao menos amenizar algumas barreiras que estávamos encontrando, visto que ao passarmos a utilizar esses recursos conseguimos manter os estudantes que já estavam participando, como também aumentar o número de acesso às aulas e de retorno das atividades (Residente 31).

Ao tratar dos desafios da atuação no ER, os/as residentes destacam o estabelecimento de uma nova relação para lidar com esse formato de ensino que antes era desconhecida. Encararam o processo enquanto uma reinvenção em que precisaram “aprender para ensinar”, uma vez que não houve uma apropriação anterior sobre esse formato de ensino:

Assim como os alunos, os professores tiveram que se recriar e fazer um novo modelo de ensino, criando e adaptando atividades com auxílio de ferramentas digitais. Não é simplesmente dar aula na frente do computador, inclui pensar em



como interagir e ensinar de maneira em que os alunos entendam e aprendam o que foi passado. Esse tipo de aprendizagem, o professor necessita desenvolver as melhores ferramentas facilitadoras, para que o aluno permaneça com um ensino de qualidade assim como seria nas aulas presenciais (Residente 29).

Outro desafio posto a atuação dos/as residentes com a prática de ensino remota foi a desigualdade revelada nas condições dos/as estudantes de acessarem esse meio de ensino pela falta de condições materiais, como conexão com a internet, computador, aparelho celular, tablet, o que propiciou um afastamento, assim como a diferenciação do meio remoto, que também ocasionou a falta de participação dos/as estudantes que se sentiam desmotivados diante da mediatização do ensino e da aprendizagem em tela. Como destacam as falas:

[...] surgem dificuldades também na participação das aulas, sendo que nem todos os alunos têm acesso as ferramentas seja smartphones ou computadores, mesmo o acesso a uma internet que possibilite uma boa conexão de banda larga é limitado a uma parcela dos alunos, exigindo do professor criatividade na hora de planejar de modo que possibilite o acesso ao conhecimento (Residente 51).

As dificuldades se tornaram ainda maiores quando batemos de cara com a falta de interação dos alunos nas aulas, se para residentes e professores o novo modelo de ensino era algo difícil de lidar inicialmente, imagina para os alunos que estavam acostumados com aulas práticas de Educação Física e agora tinham que ficar quase 2 horas na frente de uma telinha? (Residente 52)

Acerca da particularidade da prática corporal como parte fundamental do componente curricular EF, os/as residentes retratam a preocupação da manutenção dessa prática no formato do ER:

Para o componente curricular Educação Física teve um desafio a mais que mais exigiu reflexões sobre como adaptar as aulas para o modelo remoto e pensar a experimentação corporal que não mais seria em um ambiente coletivo com materiais comuns e com supervisão presencial do professor (Residente 28).

Tratando do ensino da Educação Física, uma disciplina que tem como característica o uso do corpo como objeto de estudo e atividades práticas, se tornou um desafio pensar novos modos de abordar os conteúdos, de forma a manter a essência e não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Novas estratégias precisaram ser pensadas, formações foram realizadas e o uso da tecnologia passou a ser ainda mais forte no cotidiano de professores e alunos.

O período de regências foi o mais desafiador, pensar a aula de Educação Física fora dos moldes que antes vivenciamos, usar de novas estratégias para conseguir a atenção e participação dos estudantes e não comprometer o ensino dos conteúdos referentes à disciplina foi um desafio, assim como a adaptação ao momento da pandemia e o uso de novas tecnologias como ferramentas em ensino (Residente 45).

Logo, considerando a vivência em uma nova modalidade de ensino facultada pelo PRP, é possível notar que o programa foi um balizador entre a cultura digital e a prática docente. Tal mediatização, apesar de circunstancial, tornou-se um aprendizado em uma era da informação que cada vez mais tem se expandido e assumido um papel de destaque nos variados campos, inclusive, o da educação. Desse modo, a oferta do programa durante o período remoto trouxe novas percepções e perspectivas a formação dos/as licenciandos/as da



Educação Física que precisaram transpor os desafios da prática docente remota a partir da criação de novas possibilidades para o ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os/as residentes sugerem um investimento no âmbito da educação para que os/as professores/as aprendam a lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação, visando o conhecimento das plataformas digitais, o desenvolvimento de formas pedagógicas para ensinar no ER e o uso da tecnologia no E-A. A experiência com o ER no PRP permitiu um novo olhar sobre o processo didático-pedagógico aos/as residentes que precisaram se adaptar a essa realidade, o que promoveu habilidades, resiliência, superação, flexibilidade e conhecimentos que contribuiram para a formação do/a licenciando/a em EF.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação Física escolar, Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Gab. nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. *Institui o Programa de Residência Pedagógica*. DF: Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

FONTOURA, Helena. Meu nome é professor/a: sobre aprender a docência e identidades. *Revista de Educação Pública*, v. 28, n. 68, p. 297-310, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8391/5628>. Acesso em: 25 jun. 2022.

HODGES, Charles *et al.* As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da escola, professor, educação e tecnologia*, v. 2, 2020. Disponível em: <https://www.escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 16 jul. 2022

LIMA, Maria; PIMENTA, Selma. Estágio e docência: diferentes concepções. *Poíesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PRADO, Wallacy *et al.* Práticas pedagógicas em Educação Física nos cotidianos da Residência Pedagógica: os desafios das aulas em tempos de pandemia. *Arquivos em Movimento*, v. 18, n. 1, p. 31-49. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/download/42880/pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.